



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LUÃ PORTELA CARVALHO

AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM  
SOBREPESO OU OBESIDADE NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARQUE 120  
DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO MORATO.

SÃO PAULO  
2020

LUÃ PORTELA CARVALHO

AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM  
SOBREPESO OU OBESIDADE NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARQUE 120  
DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO MORATO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: ADRIANA GERMANO MAREGA

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

Trata-se de um Projeto de Saúde para o Território visando intervir na qualidade de vida de crianças com sobrepeso e obesidade em uma área de abrangência de Unidade de Saúde da Família localizada no município de Francisco Morato. No atendimento a esse grupo etário observa-se elevada taxa de crianças com sobrepeso e obesidade relacionada em grande parte, com estilo de vida e hábitos familiares não saudáveis. A obesidade infantil é um problema de saúde pública encontrada em famílias tanto de alta quanto de baixa renda. Pode ser avaliada em faixa etária pediátrica através de gráficos de Índice de Massa Corpórea, acompanhada de exames laboratoriais a fim de identificar outros marcadores potencialmente relacionados a condição. Nesse sentido, a promoção de ações de saúde que possam contribuir para a melhoria da obesidade e sobrepeso se faz necessário, considerando ações de médio e longo prazo. As ações devem ser de âmbito multiprofissional e intersetorial visando educação em saúde para a diminuição ou manutenção do peso adequado por meio do aumento do conhecimento das características socioculturais das famílias envolvidas, capacitando-as para que possam ter controle sobre os fatores de risco que favorecem este problema. Dentre as ações a serem implementadas estão a busca ativa de crianças com obesidade e sobrepeso, aplicação de questionários para identificação do perfil alimentar, consultas e rodas de conversa mensais envolvendo o paciente, a família e profissionais de saúde.

## **Palavra-chave**

Promoção da Saúde. Criança. Obesidade.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

A busca pela melhoria da qualidade de vida de uma população através da promoção de saúde, faz parte dos preceitos da atenção primária. Para que possa ser viabilizada de forma efetiva em uma comunidade é necessário valorizar o saber do indivíduo e alinhá-lo aos conhecimentos técnicos dos profissionais. O presente trabalho discutirá sobre propostas de boas práticas alimentares e de atividade física na Unidade de Saúde da Família Parque 120 do município de Francisco Morato.

Francisco Morato é um município situado na região metropolitana de São Paulo, distando 45 km da capital e possuindo uma área territorial de 49.164 km<sup>2</sup>. De acordo com dados do IBGE de 2019, possui uma população estimada em 175.844 pessoas. Em 2017, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6,2%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 95,8% em 2010, e comparada com os outros 645 municípios de São Paulo, ocupava a 611<sup>ª</sup> posição no ranking do Estado. Em relação ao Produto Interno Bruto per capita, em 2017, o valor foi de R\$8535,03, ficando em penúltimo lugar no ranking estadual. Francisco Morato contava em 2010 com 58,2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado.

A Unidade de Saúde da Família (USF) deste projeto, situa-se no bairro Parque 120 que dá o nome à USF. Esta unidade atende uma população estimada em 20 mil habitantes. Ao realizar ações pediátricas comunitárias, constatei a elevada quantidade de crianças com sobrepeso ou obesidade, na faixa etária de 2 a 14 anos. Durante essas ações, orientamos a família quanto à alimentação saudável e prática de exercícios físicos, porém pouco efetivas. Ao debater este tema em reunião de equipe, verificamos que a situação era um problema real que demandava ações ampliadas de cunho multiprofissional e, portanto, precisávamos de um projeto de intervenção longitudinal.

Problema: Aumento do número de crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

Obesidade infantil tem se tornado um problema de saúde pública que vem crescendo em todas as regiões do país. A grande maioria dos casos são de etiologia primária, relacionadas a fatores genéticos, hábitos alimentares e ausência de prática de exercícios físicos. A obesidade tem sido por muito tempo encarada como normal pelos pais, porém, pode acarretar o surgimento de doenças crônicas no futuro. De acordo com o BRASIL (2019), crianças que se encontram acima do peso possuem maior probabilidade de se tornarem adultos obesos e desenvolverem comorbidades como hipertensão e diabetes. Ainda, segundo essa fonte, 12,9% das crianças brasileiras de 5 a 9 anos são obesas e 18,9% dos adultos estão acima do peso. Um hábito corriqueiro, mas que pode interferir no desenvolvimento de obesidade infantil é o uso indiscriminado da tecnologia. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019), apesar de favorecer o desenvolvimento cognitivo quando usada de maneira adequada, os riscos da exposição aumentada a tablets ou smartphones, as chamadas "telas", trazem riscos à saúde em áreas de sono, aprendizado, desregulação hormonal, do humor, visão e audição. Além disso, conforme demonstrado no estudo de ZIMMERMAN E BELL (2010), citados pela SBP em seu artigo, meninos que utilizam mídia sedentária por mais que 2 horas possuem 1,7 vezes probabilidade maior de desenvolver obesidade infantil em comparação com aqueles que não utilizam.

Nesse sentido, ações de combate a obesidade infantil como orientação alimentar e orientação quanto à prática de atividade física, assim como a diminuição do tempo de exposição a "telas" podem ser facilmente implementadas na Atenção Primária. Como citado por STARFIELD (2002), um dos componentes de condição de saúde de um indivíduo é a vulnerabilidade, que "reflete as características que diminuem a capacidade do indivíduo de se precaver contra ameaças à saúde. Neste contexto da obesidade infantil, o cenário da Atenção Primária torna-se favorável à execução de medidas que diminuam o risco à vulnerabilidade da comunidade através de sua educação. Apesar da prevalência de obesidade na faixa pediátrica ser mais elevada em famílias de alta renda familiar, como demonstrado no trabalho de MELLO (2004), ela está também presente numa população mais vulnerável, nelas, o fator cultural e econômico atuam diretamente sobre os hábitos alimentares uma vez que, em famílias com baixa renda e escolaridade, há mais dificuldade em adquirir alimentos saudáveis como carnes magras, peixes e vegetais.

Para o diagnóstico da obesidade infantil dispomos de gráficos de Índice de Massa Corpórea (IMC) para idade que auxiliam tanto na classificação, quanto no acompanhamento da evolução do paciente durante o tratamento instituído. A avaliação complementar pode ser feita através da dosagem de triglicérides, colesterol total e frações, glicemia de jejum e transaminases hepáticas (MELO, 2011).

O objetivo do tratamento da obesidade pode ser apenas a manutenção do peso ou sua diminuição progressiva por meio de mudança de hábitos. O resultado irá variar de acordo com a idade da criança e presença de comorbidades. Para que o resultado seja um pouco mais eficaz as orientações devem levar em consideração as características culturais, psicológicas e socioeconômicas da família e a abordagem deve ser multidisciplinar através do médico, enfermeiro, nutricionista, psicólogo e educador físico (BURNS et al., 2017). Tais práticas de orientações e abordagens são essenciais para a manutenção de saúde do indivíduo portador de obesidade e, como citado por HEIDEMANN et al. (2013), baseiam-se na Carta de Ottawa, 1986, onde a promoção de saúde se dá através da capacitação do

indivíduo, sua família e comunidade permitindo o controle sobre os determinantes de saúde, nesse caso, dos fatores que atuam no desenvolvimento do peso elevado, assim, melhorando a sua qualidade de vida e bem-estar, evitando como consequência outras enfermidades e diminuindo gastos excessivos em tratamentos dispensáveis.

Um exemplo de como a obesidade infantil pode ser abordada na Atenção Primária é apresentado no estudo de ARAÚJO et al., (2012) em que enfermeiros de 23 unidades de saúde de Piauí aplicaram o IMC para quantificar o número de crianças obesas e adotaram estratégias para enfrentar o problema, dentre elas, o estímulo à adoção de práticas saudáveis, visitas domiciliares e encaminhamento para outros profissionais como médico e nutricionista a fim de compartilhar o cuidado com o indivíduo. Além disso, o estudo deixa claro que para que a terapêutica seja melhor entendida e seguida pelo paciente, é importante que haja contribuição da família e escola bem como a compreensão do ambiente em que está inserido o indivíduo.

## **AÇÕES**

Pretende-se realizar ações complementares envolvendo toda equipe e implicando a família das crianças e adolescentes. O trabalho será desenvolvido em um período de 6 meses. As ações envolvem:

- \* Busca ativa de crianças entre 2 a 14 anos com sobrepeso ou obesidade;
- \* Levantamento do perfil de saúde, alimentar e socioeconômico da família, bem como a frequência da prática de atividade física, por meio do e-SUS e estudo do prontuário;
- \* Identificação da rede intersetorial tais como escolas, ONGs locais para envolvimento no projeto;
- \* Consultas médicas e de enfermagem mensais envolvendo a família e a criança;
- \* Encaminhamento para o nutricionista se identificado obesidade grave (> Percentil 99,9 ou > Escore Z +3);
- \* Rodas de conversa mensais.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

- ♦ Quantificar e conhecer o perfil das crianças com sobrepeso ou obesidade e suas famílias, por microárea;
- ♦ Caracterizar os alimentos mais consumidos, renda familiar, escolaridade da família ou cuidadores, se a prática de atividade física existe e em que frequência;
- ♦ Atender em consultas médicas e de enfermagem servirão para avaliar a assimilação pelos indivíduos dos objetivos do projeto, auxiliar na orientação alimentar e na prática de exercícios físicos;
- ♦ Identificar os indivíduos com obesidade grave para uma intervenção multiprofissional com interface mais efetiva;
- ♦ Estabelecer parcerias com escolas e ONGs locais para trabalhar qualidade de vida e alimentação saudável;
- ♦ Implantar rodas de conversa que envolverão médico, enfermeiro e educadores físicos a fim de atuar sobre estilo de vida, orientação alimentar saudável e sobre a prática de exercícios buscando a utilização dos recursos da comunidade como as feiras de produtores locais e as escolas.



## REFERÊNCIAS

- 1 - ARAÚJO, Sarah Nilkece Mesquita et al. Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da atenção básica. *Enfermagem em foco*, Piauí. 2012. Seção 3(3): 139-142.
- 2 - BURNS, Dennis Alexander Rabelo et al. *Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria*. 4. ed. Barueri, SP. Manole, 2017. Volume 1, p. 671.
- 3 - HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; WOSNY, Antonio de Miranda; BOEHS, Astrid Eggert. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(8):3553-3559, 2014.
- 4 - IBGE (Brasil) (org.). **Cidades**: Francisco Morato. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/francisco-morato/panorama>. Acesso em: 22 abr. 2020.
- 5 - Manual de Orientação. Departamentos Científicos de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento e de Saúde Escolar. Nº 06, junho de 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/uso-saudavel-de-te-as-tecnologias-e-midias-nas-creches-bercarios-e-escolas/>. Acesso em: 22 abr. 2020.
- 6 - MELLO, Elza; LUFT, Vivian ; MEYER, Flavia. *Jornal de Pediatria*. 80(3):173-82: Obesidade, sobrepeso, hábitos alimentares. Rio de Janeiro, 2004.
- 7 - MELO, Maria Edna de. Diagnóstico da obesidade infantil. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica - ABESO, 2011.
- 8 - Obesidade infantil traz riscos para a saúde adulta. Agência Saúde. Publicado: Segunda, 03 de Junho de 2019, 16h18. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45494-obesidade-infantil-traz-riscos-para-a-saude-adulta>. Acesso em: 11/03/2020.
- 9 - STARFIELD, Barbara. *Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.
- 10 - ZIMMERMAN, F. J.; BELL, J.F. Associations of television content type and obesity in children. *American Journal of Public Health*, v. 100 (2), p. 334-340, Feb, 2010.